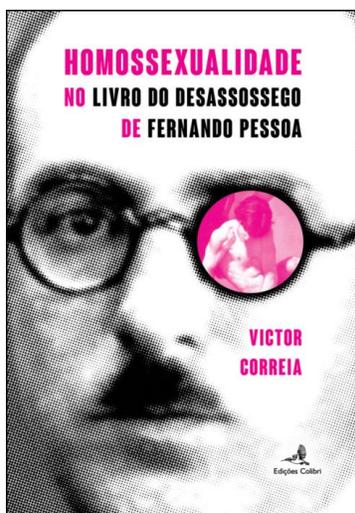


Homossexualidade no *Livro do Desassossego*

[Homosexuality in *The Book of Disquiet*]

Diego Giménez*

CORREIA, Victor (2020). *Homossexualidade no Livro do Desassossego de Fernando Pessoa*. Lisboa: Edições Colibri. 248 pp. [ISBN 9789896899622]



Homossexualidade no Livro do Desassossego de Fernando Pessoa, de Victor Correia, apresenta uma série de ensaios que visam analisar alguns trechos da obra do escritor português no que concerne à homossexualidade. O livro está estruturado em quatro capítulos e um prefácio: “Considerações gerais”; “A atração e a idealização de figuras masculinas”; “A rejeição para com as mulheres”; e “A dualidade da identidade de género e a feminização”. Desta forma, sob estes tópicos, o autor oferece uma leitura do *Livro do Desassossego* na qual são analisados trechos em que Pessoa aborda, segundo o autor, direta ou indiretamente, a homossexualidade. Já no prefácio, Victor Correia adverte que não se trata de uma leitura estrutural, estilística ou literária (p. 14), mas que se trata de uma leitura temática, sustentada na subjetividade do autor da análise, cujo objetivo “não é comentar esses textos à luz da *teoria queer* (os estudos académicos no âmbito das Ciências Sociais e Humanas, especializados no tema da homossexualidade e da identidade de género), pois não foi esse o objetivo de Fernando Pessoa ao escrever estes textos” (p. 14).

Desta maneira, no capítulo “Considerações gerais”, o autor começa por analisar e interpretar trechos do *Livro do Desassossego* em comparação com *biografemas* pessoanos que visam sustentar a análise, e nos quais Victor Correia escreve, entre outros tópicos, sobre a relação entre instintos e conveniências sociais e sobre a leitura e citação, por parte de Pessoa, de autores e tópicos homossexuais. O capítulo termina associando o isolamento de Bernardo Soares à possível homossexualidade do semi-heterónimo. Remarca-se, neste capítulo, a comparação do decadentismo presente no *Livro do Desassossego* com os trabalhos de Romain COURAPIED e de Phillip WINN, que analisaram a relação entre homossexualidade e decadentismo (pp. 35 e 50).

* Investigador de pós-doutoramento no Centro de Literatura Portuguesa da Universidade de Coimbra, bolseiro FCT-POCH.

Ainda que a comparação entre obras decadentes possa ser estimulante, o capítulo contém uma série de problemas que já se deixaram entrever no “Prefácio” e que dizem respeito, nomeadamente, à análise temática que pretende evadir estudos estilísticos, literários e teóricos, por um lado, e da intenção do autor de não contextualizar a obra pessoana dado seu desconexo lógico, por outro. Neste sentido, não fica claro o que seria uma análise temática e não estético-literária quando se compara a seleção de trechos com estudos estéticos de outras obras. Esta questão levanta ainda outro problema teórico presente em todo o livro e que está relacionado com o facto do investigador Correia não querer comentar os textos à luz da *teoria queer* (p. 14) e, no entanto, utilizar a teoria sobre a homossexualidade, como no último capítulo, quando faz referência ao discurso de género e à terminologia própria desta teorização, na página 208, para argumentar que Pessoa desconstrói o binarismo de género. A utilização da teoria não é um problema, mas ressalta certa incongruência com aquilo postulado pelo autor no prefácio (referente à utilização da teoria para ler a obra): “A reapropriação que alguns intérpretes fazem por exemplo dos conceitos freudianos (inconsciente, recalque, instinto, pulsão, sublimação, complexo de Édipo, etc.), nos estudos sobre Fernando Pessoa, embora seja interessante e pertinente, envereda por vezes por uma desvirtuação do objeto estudado, e por uma complexificação de algo que necessita de uma explicação mais simples” (p. 15). Contudo, na página 89, lê-se: “A Psicanálise, nomeadamente Freud, insistiu muito sobre a natureza narcísica do desejo homossexual”. Ou, como dito anteriormente, “o nosso objetivo não é comentar esses textos à luz da *teoria queer*” (p. 14), quando na página 212 encontra-se “conforme mostra hoje a *teoria queer*, a orientação sexual, a identidade e a expressão de género, elaboram-se de forma muito complexa”. Estas contradições embaçam o argumento de conjunto. Acredita-se que devia ser explicitado o marco teórico com o qual se faz a leitura de textos pessoanos para que o leitor possa assim identificar, contrastar e dialogar criticamente com a argumentação proposta.

Sobre a contextualização da obra, o autor escreve na página 21 que “exigir contexto, enquanto fio condutor linear no *Livro do Desassossego*, não tem razão de ser, pois a generalidade dos textos do *Livro do Desassossego* não tem contexto. O seu autor não é um, mas dois, ou mesmo três (Vicente Guedes, Bernardo Soares, Fernando Pessoa ortónimo); cada texto não precisa da obra no seu todo para ser percebido”. Entende-se que o investigador está a referir-se ao desconexo lógico que estrutura a obra de Pessoa no que diz respeito a uma estrutura narrativa orgânica clássica. Porém, que os textos que compõem o *Livro do Desassossego* possam ser lidos de forma desconexa não significa que não existisse em Pessoa a vontade de lhes dar forma de livro, como tem demonstrado a tese de Pedro SEPÚLVEDA (2013). Do mesmo modo, ao ler a obra de Pessoa sob as teorias de Roland Barthes (cf. “Introdução a Análise Estrutural da Narrativa”, 1966), entende-se que o facto de não existirem funções nucleares que encadeiem a ação narrativa entre trechos não significa que a narrativa

não ganhe sentido noutros níveis de significação, nomeadamente o actancial e o discursivo. Precisamente a significação no nível actancial é aquela que sustenta a leitura do *Livro do Desassossego* enquanto possível romance narrado por Bernardo Soares, característica que daria certa unidade ao conjunto díspar de trechos na segunda fase de escrita da obra. Dada a natureza material inacabada da obra pessoana, considera-se a contextualização dos textos imprescindível para poder identificar em todo momento fases de escrita, marcos estéticos, históricos, teóricos, etc. que, de outra forma, poderia desvirtuar a figura e a obra do autor ou confundir a análise crítico-teórica. Neste sentido, por exemplo, nas páginas 48 e 50, são citados textos do *Livro do Desassossego* que o investigador Correia atribui a Bernardo Soares, embora as edições de Teresa Sobral Cunha (PESSOA, 2008) e Jerónimo Pizarro (PESSOA, 2010) atribuam esses textos a Vicente Guedes. Poderiam ser consideradas questões menores, mas atendendo aos estilos das duas fases da obra (a primeira mais próxima de Vicente Guedes e associada ao decadentismo; a segunda mais próxima de Bernardo Soares e associada ao post sensacionismo), e tendo em conta a análise do autor, que relaciona o decadentismo com a homossexualidade, a contextualização dos textos parece, de facto, importante. Se, como Correia escreve, o autor do *Livro do Desassossego* “não é um mas dois, ou mesmo três” e se é relevante estudar as diferentes identidades literárias que sustentam a escrita, então resulta confusa a existência de textos de Vicente Guedes atribuídos a Bernardo Soares.

Nos capítulos “A atração e a idealização das figuras masculinas” e “A rejeição para com as mulheres”, Correia analisa e compara textos cujas temáticas são as figuras masculinas e femininas, respetivamente. Uma das metodologias utilizadas nestes capítulos é a contagem de termos que o autor considera demonstrativos do interesse de Pessoa por tais tópicos (p. 97). Na página 162, no capítulo terceiro, lê-se: “Fernando Pessoa escreveu alguns poemas a mulheres (como aliás alguns poetas homossexuais também o fizeram, como por exemplo Óscar Wilde, Verlaine e Rimbaud), mas como mero tema literário, pois falta em grande parte desses poemas emoção amorosa. Os poemas que Fernando Pessoa escreveu a mulheres são apenas poesia, e não passam disso...” Ora, que Pessoa tenha escrito no *Livro do Desassossego*, ou em qualquer outra obra, sobre homossexualidade não é evidência suficiente da sexualidade do autor empírico. Na mais recente biografia de Pessoa, Richard ZENITH (2021) demonstra como há no poeta português um processo de construção, proeminentemente estética, da sexualidade antes do que de descobrimento (2021: 305). Segundo o especialista, “based on his spiritual explanations and as demonstrated by his own ‘practice’, such as it was, it’s possible to affirm that the poet was ultimately not heterosexual, homosexual, pansexual, or asexual; he was monosexual, androgynously so. The heteronyms can be seen as the fruit of his self-fertilization” (ZENITH, 2021: 871). De resto, faz sentido situar Pessoa contra a teoria expressiva da criação poética de cunho romântico, já que o projeto pessoano se enquadra no marco traçado por Edgar Allan Poe – que propõe considerar o poema

per se –, estética posteriormente seguida por Baudelaire, Mallarmé, Valéry, Eliot e Jorge Guillén, entre outros. Tal e como está exposto por Correia, parece que somente quando Fernando Pessoa escreve sobre as mulheres está a fazer poesia por ela mesma. Ao contrário, acredita-se que na escrita pessoana tudo é trabalhado como tema literário para dar resposta ao ideal sensacionista de ser tudo de todas as maneiras sob a poética do fingimento-criador. Considera-se que não só os textos dedicados às mulheres encaixam dentro dessa poética pessoana que foge da emoção amorosa e que trabalha tópicos como meros temas literários, antes, a grande maioria dos textos do escritor são “apenas poesia”. Porém, uma poesia através da qual sonhou mais do que Napoleão, abraçou mais humanidades do que Cristo e fez filosofias que nenhum Kant escreveu.

No capítulo final, “A dualidade da identidade de género e a feminização”, como o título indica, o autor interpreta textos da obra pessoana nos quais se tematiza a identidade de género que são relacionados com a obliquidade quer identitária, quer gramatical (como se vê no índice do capítulo: aquela rapaz, uma deliciosa rapaz, sonhar que sou o homem e a mulher, a mulher que sou quando me conheço, etc...), com a que Pessoa estrutura ou narra alguns trechos. Crê-se que o principal problema deste capítulo, como mencionado anteriormente, está no emprego implícito de termos e conceptualizações da *teoria queer*, cuja teorização Correia rejeitou na introdução do livro. Considera-se também que falta, neste último capítulo, uma análise de conjunto que ofereça uma leitura geral do livro que ajude o leitor a entender melhor a proposta do estudo.

Em linhas gerais, ao ter presentes os pontos mencionados, julga-se que o livro *Homossexualidade no Livro do Desassossego de Fernando Pessoa* apresenta pontos e temas pertinentes em termos comparatistas, pelo menos no que diz respeito à relação entre momentos estéticos, como o decadentismo, com a homossexualidade (cf. os trabalhos mencionados de Phillip WINN, 1997, e de Romain COURAPIED, 2014). Resulta de interesse também a identificação de tópicos relacionados com a homossexualidade e a identidade de género. Embora seja pertinente comparar e identificar temas, considera-se que o livro do investigador Victor Correia contém imprecisões importantes que podem confundir quer um leitor interessado em Fernando Pessoa, quer um leitor interessado na teoria *queer*. Assim, entende-se que a contextualização da obra de Fernando Pessoa, para fins académicos, é um imprescindível ponto de partida para qualquer tipo de análise ou comparação. Caso contrário, dada a natureza da obra, corre-se o risco de que o texto sustente qualquer leitura.

Para terminar, convém salientar que na obra de Pessoa há mudanças na forma em que o escritor indaga, teoriza e escreve sobre diversos temas, entre eles também a sexualidade, e que estes podem ser investigados cronologicamente. Sobre o *Livro do Desassossego*, escreve ZENITH: “the first half of 1913 was one of the most fertile periods for Pessoa’s diversified sexual exploration through writing” (2021: 349). Os

textos atribuídos a Guedes que versam sobre sexualidade parecem diferir daqueles de Soares. Crê-se importante, também, que as teorias que formam o marco teórico com o qual se está a ler a obra para selecionar os tópicos de interesse sejam explicitadas ao longo do trabalho de análise. Um leitor interessado em questões de identidade de género deveria poder identificar quais são os referentes teóricos que estão em causa para assim contrastar, discutir a seleção e estabelecer diálogo académico.

Bibliografia

- BARTHES, Roland (1966). "Introduction à l'analyse structurale des récits", em *Communications*, n.º 8. Recherches sémiologiques: l'analyse structurale du récit, pp. 1-27.
- COURAPIED, Romain (2014). *Le traitement esthétique de l'homosexualité dans les oeuvres décadentes face au système médical et légal : accords et désaccords sur une éthique de la sexualité*. Rennes: Université Rennes 2.
- PESSOA, Fernando (2010). *Livro do Desasocego*. Edição de Jerónimo Pizarro. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda. 2 tomos.
- ____ (2008). *Livro do Desassossego*. Edição de Teresa Sobral Cunha. Lisboa: Relógio d'Água.
- SEPÚLVEDA, Pedro (2013). "Listas do Desassossego", em *MATLIT*, vol. 1, n.º 1, pp. 35-55. http://dx.doi.org/10.14195/2182-8830_1-1_2.
- WINN, Phillip (1997). *Sexualités décadentes chez Jean Lorrain : le héros fin de siècle*. Leyde: Ed. Brill.
- ZENITH, Richard (2021). *Pessoa: a biography*. New York: Liveright Publishing.

DIEGO GIMÉNEZ, Doutor em literatura e pensamento pela Universidade de Barcelona, com uma tese sobre o *Livro do Desassossego*, é também Mestre em Estudos Literários e Licenciado em Filosofia pela mesma universidade. Trabalhou na redação de *LaVanguardia.com* e cofundou em 2008 *Revista de Letras*. Foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian e pesquisador no projeto financiado pela FCT “Nenhum problema tem solução: um arquivo digital do *Livro do Desassossego*” da Universidade de Coimbra. Foi pesquisador de pós-doutoramento na Universidade Estadual de Londrina onde continuou os estudos sobre Fernando Pessoa e onde lecionou as disciplinas Teoria do Poema e Teoria da Narrativa. Atualmente é pesquisador de pós-doutoramento no Centro de Literatura Portuguesa da Universidade de Coimbra com uma bolsa da FCT.

DIEGO GIMÉNEZ holds a PhD in Philosophy and Literature by the University of Barcelona, with a thesis on *The Book of Disquiet* by Fernando Pessoa. He also holds a Master’s degree on Literary Studies and a Bachelor degree on Philosophy from the same institution. He worked as a journalist in *LaVanguardia.com*, and, in 2008, he cofounded *Revista de Letras*. As researcher at the Calouste Gulbenkian Foundation and at the Center for Portuguese Literature at the University of Coimbra, he worked on the *Book of Disquiet Digital Archive*. He was a post-doctoral fellow at the Universidade Estadual de Londrina (Brazil), where he continued to study Fernando Pessoa and taught Theory of the Poem and Theory of Narrative. Currently he is a post-doctoral fellow FCT-POCH at the Centro de Literatura Portuguesa of the University of Coimbra (Portugal).